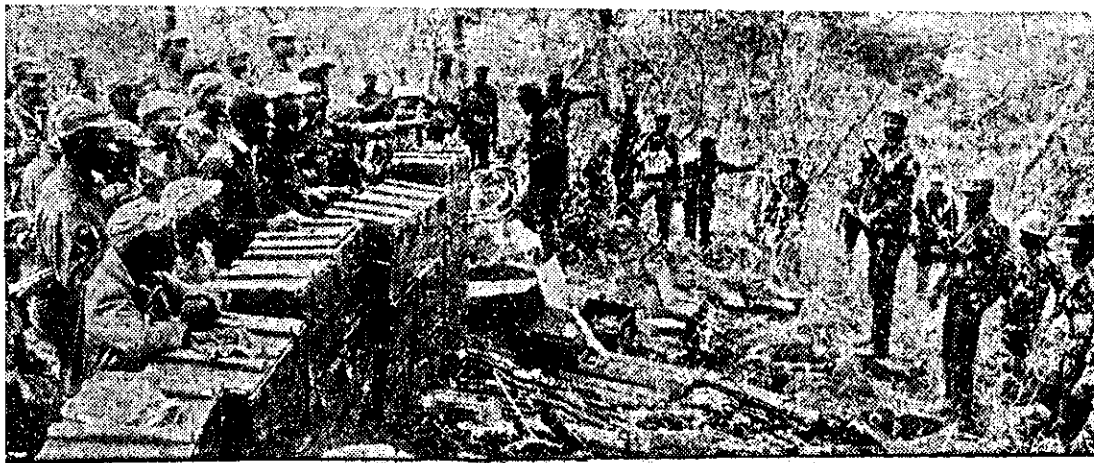


VIRAR AS ARMAS PARA DENTRO

F. P. L. M. ATACAM E OCUPAM ACAMPAMENTO PRINCIPAL DOS GRUPOS REACCIONÁRIOS

As Forças Populares de Libertação de Moçambique assaltaram e ocuparam, durante os primeiros dias do corrente mês, o principal acampamento de um grupo de indivíduos armados que, desde há algum tempo, vinha actuando em áreas fronteiriças da Província de Manica. Este grupo é composto na sua maioria por antigos Flechas, PIDES, GEs, Comandos e outros criminosos da guerra de agressão colonial que tinham fugido para a colónia britânica da Rodésia do Sul, África do Sul e Malawi, após a proclamação da Independência da República Popular de Moçambique.

*Notícias
10 de Julho
de 1980*



Posteriormente, esses elementos foram recrutados e agrupados para se infiltrarem em território nacional com o apoio do regime ilegal de Smith/Muzorewa, dedicando-se a actos criminosos e intimidações contra populações civis; ataques e sabotagens a diversos alvos económicos e sociais.

Durante a luta de libertação nacional do Zimbábue, estes grupos operavam como uma força especial do comando militar do regime ilegal, procurando desestabilizar o nosso País e desmobilizar o apoio que o Povo moçambicano dava aos patriotas zimbabueanos.

Segundo os dados que colhemos no local, pouco após a operação, foram abatidos durante o assalto ao acampamento central, localizado na Serra de Sitalonga (distrito de Mossurize) 272 indivíduos — mortos já confirmados — capturados 68 elementos armados e 44 colaboradores do inimigo. Entre o material bélico capturado salientam-se dezenas de armas de fogo ligeiras, morteiros e bazookas, minas (antitanque, anticarro e antipessoal),

granadas de mão, detonadores, explosivos e projecteis.

Este assalto também permitiu libertar numerosos elementos da população raptados pelo inimigo, bem como reaver cinco viaturas civis, uma motorizada, máquinas de costura, mobiliário diverso e outros bens roubados à população.

O acampamento principal de Sitalonga (parte central e os respectivos postos de observação) estendia-se por uma área de cinco quilómetros de comprimento por quatro de largura e era servido por uma pista de aterragem para helicópteros, medindo 96 metros de comprimento por 46 de largura. Segundo nos informaram diversos elementos capturados e da população, o inimigo era abastecido regularmente, via aérea, quer em armamento e munições, quer em medicamentos e mantimentos, por aviões e helicópteros, provenientes do exterior.

«No dia 20 de Junho — disse-nos Agostinho Tiago, ex-recruta do inimigo — pelas 17.15 horas, dois aviões de transporte sul-africanos de tipo «Nord-Atlas» lançaram de pára-quadras diverso material bélico, sobre o acampamento central». A nossa equipa de Reportagem fotografou e filmou, posteriormente no local, não só os pára-quadras utilizados, como dezenas de caixas de munições, granadas e explosivos com inscrições em línguas inglesa e afrikaans.

Um dos comandantes das FPLM que participou no assalto final acrescentou, por sua vez, que durante a operação de cerco, no dia 18 de Junho, pelas 17.30 horas, as suas unidades viram dois helicópteros desconhecidos descer sobre a base, tendo entrado pelo lado do nascente.

Segundo diversos prisioneiros, neste acampamento permaneciam, até há pouco tempo, instrutores militares sul-africanos, portugueses e de outras nacionalidades. «Os «boers», segundo Agostinho Tiago, fugiram do acampamento de helicóptero, logo após o início da operação de cerco e aniquilamento desencadeada pelas FPLM». Três dos cavalos que utilizavam para as suas deslocações na montanha foram capturados e outros 3 abatidos.

As operações militares na serra de Sitalonga, que culminaram com o assalto e ocupação do acampamento central do inimigo, inserem-se numa acção mais vasta em curso na zona fronteiriça com a República do Zimbábue, desencadeada pelas FPLM há mais de um mês e de que daremos mais pormenores em próximas edições. «Trata-se — segundo um porta-voz do Estado-Maior General das FPLM — de um conjunto de manobras ou «exercícios táticos militares, em que participam todos os ramos das nossas forças arma-

das (incluindo, pela primeira vez, a Força Popular Aérea), que assim se preparam para melhor cumprimento de quaisquer tarefas de defesa nacional».

«Realizámos estas manobras na área fronteiriça — acrescentou o mesmo porta-voz — porque sabíamos da existência destes bandos de criminosos que é necessário aniquilar para acabar com a agitação nesta zona». Aqui se tinham refugiado após a vitória do Povo zimbabueano que culminou com a proclamação da sua Independência e algumas acções de limpeza realizadas pelas FPLM na Província de Sofala. Sabe-se, entretanto que, após o assalto à principal base de resistência do inimigo, em Sitalonga II, os sobreviventes fugiram em debandada. No conjunto das operações realizadas, até agora, pelas FPLM mais de 300 elementos dos vários grupos inimigos foram capturados ou renderam-se às nossas autoridades militares, nas mais variados locais das Províncias de Manica e Sofala.

Durante a nossa permanência na zona das operações, diariamente recebíamos notícias de novas rendições ou capturas, com a participação activa das populações. A nossa Reportagem teve a oportunidade de contactar os soldados das FPLM, cujo espírito combativo e entusiasmo é contagiante. Apesar de extenua-

dos pelos combates e das duras privações por que haviam passado nos momentos finais (disseram-nos, à nossa chegada ao antigo acampamento central do inimigo que os nossos soldados acabavam de completar três dias quase sem comer e quase duas semanas sem água para a sua higiene pessoal), apesar de tudo, dizíamos, cada um nos quis contar episódios emocionantes em que participara.

Já no nosso regresso, a bordo de um helicóptero da Força Popular Aérea que nos transportou à Beira, vimos numerosos soldados que nos acenavam alegremente enquanto prosseguíamos a sua missão.

Segundo o porta-voz do Estado-Maior General, além da busca e captura dos elementos furtivos, as FPLM permanecerão naquela área a fim de garantirem que as populações afluídas ou raptadas pelo inimigo regressem às suas casas e prossigam em paz as suas actividades.